

Laranja

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais - Etene/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor mundial de laranja, sendo elevado percentual da fruta destinado para a indústria; assim, o País é também o maior fornecedor de suco de laranja do mundo com aproximadamente 73% do mercado global da bebida. Os maiores importadores do suco de laranja do Brasil são a União Europeia e os Estados Unidos. A produção brasileira de citros está concentrada no polo citrícola de São Paulo e Triângulo Sudeste/Mineiro; a área de atuação do BNB1 responde por 7,6% da produção nacional, entretanto, o cultivo da laranja possui elevada importância social e econômica para Sergipe e Bahia no polo citrícola dos tabuleiros costeiros, onde está concentrada mais de 80% da área cultivada com a fruta na Região; a maioria dos produtores de laranja da Região são de pequeno porte e o principal mercado para a produção nordestina da laranja é o regional. O valor da produção gerado pela laranja na área de atuação do BNB em 2021 foi superior a R\$ 900 milhões e a cultura gerou aproximadamente US\$ 58 milhões com a exportação de suco de laranja em 2022, quase que totalmente exportado por Sergipe.

Palavras-chave: Citros; produção; mercado; Nordeste.

1 Cenário Global

A laranja é a principal fruta cítrica cultivada no mundo, tendo sido produzidas 50 milhões de toneladas na safra 2021/22, contra 37,8 milhões de tangerinas e 9,9 milhões de limão e lima. Para a safra 2022/23, as projeções do USDA (2023) são de redução de quase 5% na produção mundial de laranja, o que representa 2,5 milhões de toneladas a menos em relação à safra anterior.

Essa estimativa é baseada na expectativa de redução na produção de laranja na União Europeia (-12,9%), Estados Unidos (-22,1%), Brasil (-2,4%), México (-8,6%), Turquia (-20%) e Marrocos (-34,8%); condições climáticas adversas, como secas e geadas, e ocorrência de doenças, principalmente o gre-

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

ening¹, são os principais fatores apontados para a queda na produção nesses países; o aumento da produção no Egito (20%), na África do Sul (3,1%) e na China (0,7%), não será suficiente para compensar a menor produção nos maiores produtores mundiais.

Grande parte da produção de laranja no mundo (38% na safra 2021/22) é destinada ao processamento, para a próxima safra, espera-se redução de 10% no volume de frutas processadas, assim, estima-se que a produção mundial de suco de laranja apresente queda de aproximadamente 7%, com os estoques em baixa. Tem-se observado redução da procura por sucos industrializados no mundo e aquecimento da demanda por frutas cítricas *in natura*; de acordo com dados do USDA (2023), nas últimas cinco safras, o consumo mundial de tangerina, limão e laranja cresceu 23,2%, 26,4% e 2,5% respectivamente, enquanto o consumo de suco de laranja caiu 7,6% no mesmo período, evidenciando a tendência mundial de migração para produtos naturais e menos processados.

O Brasil é o maior produtor mundial de laranja e de suco de laranja; na safra 2021/22, o País foi responsável por 33,9% da produção mundial da fruta e por 67,8% do volume global de suco de laranja, detendo mais de 70% do mercado global do suco da fruta (USDA, 2023).

A China é o segundo maior produtor mundial de laranja, tendo respondido na última safra por 15,1% da produção global da fruta. Para a safra 2022/23, o USDA projeta uma produção de 7,6 milhões de toneladas de laranja na China, pequeno incremento em relação à safra anterior. O consumo, que já é o maior do mundo, deverá crescer diante da maior produção e redução no volume destinado ao processamento. Também é esperado aumento das exportações e das importações.

A União Europeia é o terceiro maior produtor mundial de laranja, sendo que a Espanha responde por aproximadamente 50% da produção do Bloco. A União Europeia é também o segundo maior consumidor mundial da fruta. Entretanto, para a safra 2022/23, as perspectivas são de redução em decorrência da queda na produção e alta na inflação; além de condições climáticas desfavoráveis, devem contribuir para este cenário o aumento do custo de produção devido às fortes altas nos preços dos insumos agrícolas, eletricidade e combustíveis, reflexo da recente crise econômica mundial causada pela Pandemia da Covid-19 e agravada pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

A União Europeia é o maior consumidor mundial de suco de laranja, entretanto, nos últimos anos observou-se aumento da competição do suco de laranja com outras bebidas não alcoólicas e outros sucos de frutas, provocando redução do consumo de suco de laranja no Bloco. Para a safra 2022/23, a menor oferta de laranja na União Europeia deverá resultar em queda na produção (-30%) e nas exportações (-27%) de suco em relação à safra anterior; entretanto, não é esperada redução no consumo.

O México é o quarto maior produtor mundial de laranja; entretanto, enfrenta grandes desafios: os laranjais do País estão velhos, muitos pequenos produtores carecem de tecnologia de irrigação e não adotam práticas de manejo adequadas. Devido à seca prolongada, é esperada uma redução de 8,6% na produção mexicana de laranja na safra 2022/23 comparada à safra anterior. Com a queda na oferta, o processamento deve ter redução expressiva; assim, as exportações de suco de laranja devem cair; com aproximadamente 15% do mercado mundial de suco de laranja, o México é o segundo maior exportador global, atrás apenas do Brasil.

Os Estados Unidos foram o quinto maior produtor de laranja no mundo na safra 2021/22; entretanto, a produção vem caindo ao longo dos anos; para a safra 2022/23, espera-se uma nova redução de 22% na produção americana do fruto. Um dos fatores que tem contribuído para este quadro é a ocorrência do greening dos cítricos; na última safra, ocorreu também, fatores climáticos adversos. A menor oferta deverá resultar em redução no volume exportado, no processamento e no consumo da fruta fresca e do suco de laranja; para atender à demanda interna por suco, espera-se crescimento das importações (USDA, 2023).

O Egito é o sexto maior produtor de laranja; entretanto, com a contínua queda de produção dos EUA, o País deverá assumir a quinta posição na safra 2022/23. O Egito responde por aproximadamente um terço do comércio global da fruta *in natura*; o País processa um pequeno percentual da sua pro-

¹ Também chamado huanglongbing (HBL) é uma doença de difícil controle causado por uma bactéria.

dução. Para a safra 2022/23, o USDA prevê aumento na produção em 20% devido ao crescimento da área juntamente com o clima favorável; assim, é esperado aumento no volume de exportação (30%). Os principais mercados para o Egito são a UE, a Rússia, a Arábia Saudita e a China.

2 Brasil

A citricultura no Brasil é fortemente concentrada na produção de laranja, tanto em termos de área, quanto de volume de produção. Além disso, a atividade também é concentrada espacialmente. São Paulo e Minas Gerais, onde se encontra o maior polo citrícola do País, respondem, juntos, por aproximadamente 70% da área cultivada com a cultura e 83% da produção nacional de laranja.

Entre 2017 e 2021, a área cultivada com laranja no País teve uma retração de 1,9% a.a.; no Nordeste, essa taxa foi ainda maior (2,3%), a produção teve um comportamento similar, com redução de 1,5% a.a. no Brasil e 2,1% a.a. no Nordeste. Estão contribuindo para este cenário, frequentes ocorrências de condições climáticas adversas e problemas fitossanitários. A menor produção tem repercutido negativamente no valor da produção gerado pela cultura (**Tabela 1**).

Dados preliminares do LSPA (IBGE), indicam que em 2022, a produção brasileira de laranja foi 4,4% superior que a de 2021 em decorrência da melhora no rendimento agrícola (4,8%), pois foi uma safra de bialidade positiva. No Nordeste, as melhores condições de chuvas resultaram em maior produtividade (6,4%) o que levou ao crescimento de 7% na produção regional.

Elevado percentual da produção brasileira de laranja, aproximadamente 72%, é destinado ao processamento; o Brasil continua sendo o maior produtor mundial de suco de laranja e na safra 2022/23 deverá responder por quase três quartos das exportações globais do produto (USDA, 2023).

Tabela 1 – Área ocupada com laranja no Brasil, Nordeste e área de atuação do BNB

Culturas	Brasil, Região	2017	2018	2019	2020 (a)	2021 (b)	TGCA	Part. (%)	Var (%) (a/b)
Área (ha)	Brasil	639.212	595.458	592.968	574.563	579.860	-1,9	100,0	0,9
	Nordeste	106.507	102.219	98.572	94.869	95.012	-2,3	16,4	0,2
	Área de atuação do BNB	109.384	105.140	101.520	97.975	98.282	-2,1	16,9	0,3
Produção (Toneladas)	Brasil	17.492.882	16.841.549	17.090.362	16.721.586	16.214.982	-1,5	100,0	-3,0
	Nordeste	1.274.259	1.154.661	1.101.698	1.136.341	1.147.656	-2,1	7,1	1,0
	Área de atuação do BNB	1.349.271	1.221.692	1.171.654	1.218.220	1.231.208	-1,8	7,6	1,1
Valor da produção (Mil R\$)	Brasil	13.853.180	14.405.908	13.721.560	13.658.001	12.534.709	-2,0	100,0	-8,2
	Nordeste	884.471	1.025.780	883.457	892.350	801.552	-1,9	6,4	-10,2
	Área de atuação do BNB	978.607	1.101.136	973.927	998.751	903.068	-1,6	7,2	-9,6

Fonte: IBGE (2023).

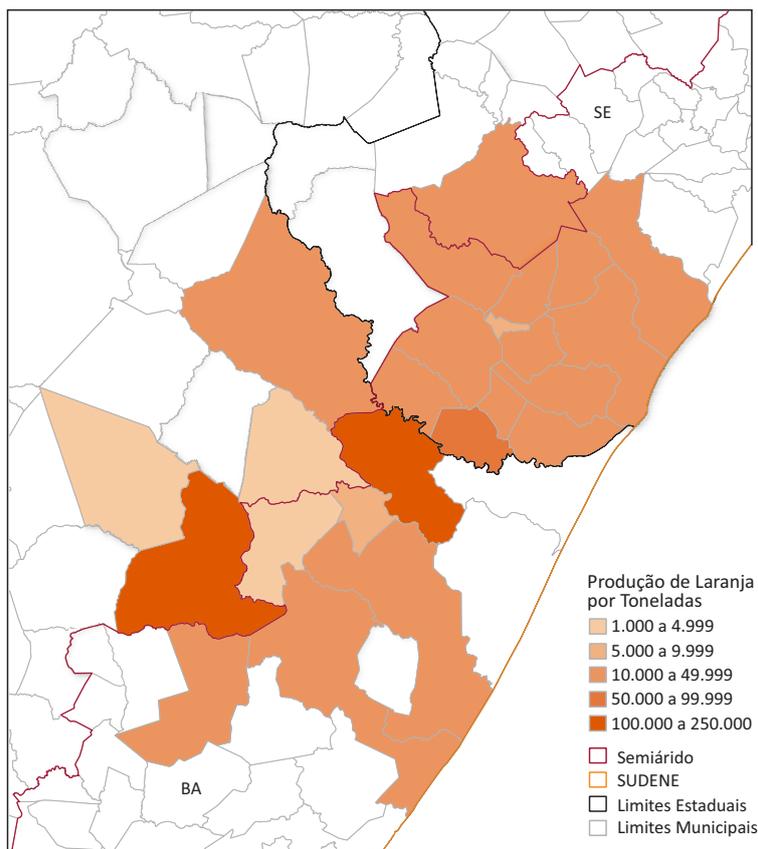
Valor da produção corrigido pelo IGP-DI.

3 Área De Atuação Do Bnb

Na área de atuação do BNB, a cultura citrícola de maior importância econômica também é a laranja. A região responde por aproximadamente 17% da área, 7% da produção e do valor da produção da fruta no Brasil. Em 2021, a laranja ocupou 98,3 mil hectares nessa região, tendo produzido 1,2 milhão de toneladas com a geração de R\$ 903 milhões (**Tabela 2**). Entretanto, a cultura na Região tem apresentado resultados negativos ao longo dos anos com redução da área, da produção e do valor da produção; o baixo volume de chuvas em 2018 e 2019 contribuiu para este quadro.

A área plantada e a produção de laranja na área de atuação do BNB estão concentradas no norte da Bahia e no sul de Sergipe (**Figura 1**), esta região é atualmente o segundo polo citrícola do País, tendo respondido em 2021, por 80,3% e 74,8% da produção do Nordeste e da área de atuação do BNB, respectivamente.

Figura 1 – Polo citrícola dos tabuleiros costeiros de Sergipe e da Bahia, produção de laranja em 2021



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com base nos dados do IBGE (2023).

Bahia e Sergipe, juntos, foram responsáveis em 2021, por 82% da área total cultivada e por 80% da produção de laranja na área de atuação do BNB; este resultado se deve, em grande medida, às tecnologias geradas pela Embrapa, a exemplo da seleção de porta-enxertos. Entretanto, a região dos Tabuleiros Costeiros possui sérias limitações e fatores de risco que podem comprometer a sustentabilidade da cadeia de citros, além da ameaça da ocorrência de pragas e doenças. Wilson (2021), pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, destaca:

- Limitações de solos que possuem baixa fertilidade natural e presença de horizontes adensados que conferem alta resistência à penetração radicular;
- Mudanças climáticas com intensificação de ocorrência de secas e elevação das temperaturas;
- Elevado custo com mão de obra;
- Predomínio da combinação do limão cravo como porta-enxerto e a laranjeira pera como copa que é susceptível ao declínio² e à morte súbita dos citros (MSC)³;
- Ausência de um plano de diversificação de copa e porta-enxerto e suas combinações.

Entre 2017 e 2021, problemas fitossanitários, crises hídricas e redução nos tratamentos culturais causaram diminuição da área cultivada com laranja em Sergipe e queda no rendimento médio da cultura na Bahia. Além disso, os custos de produção se intensificaram em 2022 com a guerra na Ucrânia, de acordo com dados da Conab (2023a), entre março de 2020 e março de 2022, os custos de produção da laranja na Bahia subiram 84,6%. Diante da menor área e redução da produtividade, a produção e o valor da produção caíram nos principais estados produtores entre 2017 e 2021.

² Alteração no desenvolvimento normal da planta, caracterizada por perdas acentuadas de folhas, excesso de brotação no tronco, gradativo secamento de galhos, floradas extemporâneas e deficiência acentuada de nutrientes mesmo em pomares fertilizados. O agente causal ainda não foi diagnosticado (BALDASSARI, et al., 2003).

³ Doença ainda de causa desconhecida, inicialmente ocorre a perda generalizada do brilho e coloração das folhas; geralmente, ocorre perda de turgidez, acompanhada de desfolha parcial; em estágio mais avançado, ocorre a desfolha total, pode acontecer a seca de ponteiros, falta de brotações e morte repentina da planta com os frutos ainda aderidos (ADEAL, 2021).

A produtividade de laranja na área de atuação do BNB está entre as mais baixas do País; é provável que a atividade na região esteja sendo viabilizada por meio de estratégias adotadas pelos agricultores, a exemplo do consórcio com outras culturas. De acordo com Martins et al. (2015), nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe e da Bahia, a consorciação de citros com culturas de importância alimentar e econômica é adotada por pequenos e médios produtores com o objetivo de reduzir os custos de produção e aumentar a rentabilidade dos estabelecimentos, sendo comum a consorciação com culturas de ciclo curto como feijão, milho amendoim, mandioca, aipim, fumo, feijão-caupi, batata-doce, inhame, abóbora, melancia ou fruteiras de ciclo relativamente curto, a exemplo do abacaxi, mamão ou maracujá. No mesmo estudo, os autores mostraram que os estabelecimentos que cultivavam citros em monocultivo nos tabuleiros costeiros de Sergipe e da Bahia apresentaram piores desempenhos econômico e ambiental comparados às propriedades que adotavam o consórcio. Cultivos consorciados bem manejados, por promoverem maior biodiversidade, favorecem o equilíbrio ecológico reduzindo o risco de ocorrência de pragas e doenças e promovem a maximização do uso da terra, dos insumos, dos maquinários e da mão de obra necessária para os tratamentos culturais.

Alagoas também possui uma boa representatividade na produção de laranja da região; em 2021, o Estado respondeu por 12% da área, 11% da produção e 18% do valor da produção da cultura na área de atuação do BNB. Alagoas possui a particularidade de cultivar predominantemente laranja lima (laranja doce de baixa acidez destinada ao consumo *in natura*), enquanto nos demais estados é mais comum o plantio de laranja pera.

Tabela 2 – Área, produção, produtividade e valor da produção de laranja na área de atuação do BNB

Variável	Estados	2017	2018	2019	2020	2021	TGCA	Part (%)
Área (ha)	Alagoas	10.996	11.851	12.301	11.504	11.689	1,2	11,9
	Sergipe	42.019	33.555	32.379	31.269	30.812	-6,0	31,4
	Bahia	49.828	53.595	51.018	49.332	49.767	0,0	50,6
	Norte de Minas	2.380	2.439	2.458	2.533	2.624	2,0	2,7
	Demais estados	4.161	3.700	3.364	3.337	3.390	-4,0	3,4
	Área de atuação do BNB		109.384	105.140	101.520	97.975	98.282	-2,1
Produção (t)	Alagoas	163.793	173.764	142.324	140.088	138.990	-3,2	11,3
	Sergipe	421.353	354.960	364.766	378.422	392.551	-1,4	31,9
	Bahia	665.986	604.023	574.211	595.442	594.184	-2,3	48,3
	Norte de Minas	68.914	60.811	64.404	75.236	75.697	1,9	6,1
	Demais estados	29.225	28.134	25.949	29.032	29.786	0,4	2,4
	Área de atuação do BNB		1.349.271	1.221.692	1.171.654	1.218.220	1.231.208	-1,8
Produtividade (t/ha)	Alagoas	15	15	12	12	12	-4,4	-
	Sergipe	11	12	12	13	13	3,2	-
	Bahia	13	12	11	12	12	-2,0	-
	Norte de Minas	12	11	11	13	13	1,5	-
Valor da produção (mil R\$)*	Alagoas	142.271	176.389	154.971	185.206	162.450	2,7	18,0
	Sergipe	274.358	348.097	273.505	273.044	260.545	-1,0	28,9
	Bahia	439.029	472.036	428.589	403.935	353.238	-4,3	39,1
	Norte de Minas	83.744	65.544	80.747	93.501	86.925	0,7	9,6
	Demais estados	39.205	39.070	36.115	43.064	39.910	0,4	4,4
	Área de atuação do BNB		978.607	1.101.136	973.927	998.751	903.068	-1,6

Fonte: IBGE (2023).

*Valor da produção corrigido pelo IGP-DI dezembro de 2021.

TGCA-Taxa Geométrica de Crescimento Anual.

4 Vínculos Empregatícios

O cultivo da laranja possui elevada relevância para geração de renda e de postos de trabalho nas áreas produtoras de Sergipe e da Bahia; entretanto, grande parte dos empregos gerados pela citricultura nessas regiões é informal, pois a atividade é desenvolvida por pequenos e médios produtores, onde

a força de trabalho é basicamente familiar. De acordo com o último Censo Agropecuário, 77% dos estabelecimentos com laranja (com 50 pés e mais) do Nordeste são familiares e 80% das propriedades citrícolas possuem menos de 10 hectares (IBGE, 2019).

Em 2021, a atividade gerou 1.840 empregos formais na Região, redução de 1,7% em relação a 2020 em consequência da queda de 8,2% na Bahia; em Sergipe, houve uma recuperação de quase 12% nos postos formais de emprego no setor (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Vínculo empregatício no cultivo de laranja

Estados	2016	2017	2018	2019	2020	2021	part(%)	Var (%) (a/b)
Sergipe	734	814	724	826	634	708	38,5	11,7
Bahia	1.479	1.437	1.420	760	1.225	1.124	61,1	-8,2
Demais estados	29	32	31	22	13	8	0,4	-38,5
Nordeste	2.242	2.283	2.175	1.608	1.872	1.840	100,0	-1,7

Fonte: MTE/Rais (2023).

5 Mercado Interno

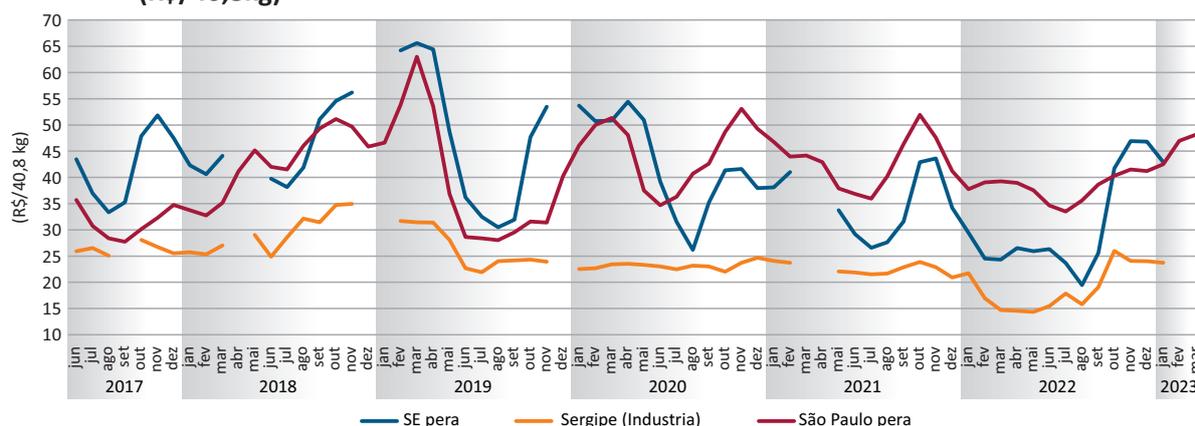
A produção de laranja do polo citrícola dos Tabuleiros Costeiros da Bahia e de Sergipe abastece todo o Nordeste. Os produtores comercializam sua produção para intermediários, pequenas empresas beneficiadoras e para as indústrias de suco que se localizam principalmente em Sergipe, sendo as principais a Maratá e a Tropfruit, localizadas no Município de Estância e a Sumo, em Boquim. Existe ainda a venda direta em mercados e feiras livres (MARTINS et al., 2015) que geralmente são abastecidos pelos pequenos citricultores, pois a indústria paga menos já que compra em grande quantidade. O preço da laranja é influenciado por diversos fatores (**Quadro 1**), sendo os principais o volume de oferta e o nível dos estoques de suco de laranja.

Quadro 1 – Fatores que influenciam na composição do preço da laranja e suco de laranja

Fatores de alta	Fatores de baixa
Dólar valorizado em relação ao Real	Queda no poder aquisitivo dos consumidores no Brasil e no mundo
Baixos estoques mundiais de suco de laranja	Novas opções de bebidas e maior busca por frutas cítricas <i>in natura</i>
Queda da produção mundial de laranja especialmente nos Estados Unidos e na União Europeia	Tendência de redução no consumo mundial de suco de laranja
Crescente busca por alimentos ricos em vitamina C	

O elevado estoque mundial de suco de laranja na safra 2019/20 (**Tabela 6-anexo**) contribuiu para a queda da cotação da laranja em todo o País em 2019 (**Gráfico 1**). A forte redução das exportações nordestinas de suco de laranja nesse período, juntamente com outros fatores, resultou na diminuição do preço pago pela fruta na Região. Até 2019, os preços ao produtor da laranja para Sergipe e na Bahia tiveram comportamento semelhante aos de São Paulo; a partir do início de 2020, as cotações de Sergipe passaram a ser inferiores, o que pode ter contribuído para a redução na área plantada, levando à queda na produção e no valor de produção do Estado. No primeiro semestre de 2022, o preço da fruta para a indústria em Sergipe voltou a cair; nesse ano, as chuvas foram acima da média em muitas regiões produtoras, o que pode ter prejudicado o rendimento industrial da fruta com consequente redução do preço. No segundo semestre, houve aumento das exportações sergipanas de suco de laranja, o que pode ter favorecido a recuperação da cotação da laranja no Estado. Os baixos estoques mundiais de suco de laranja contribuíram para o aumento da cotação da fruta nos três primeiros meses de 2023 em São Paulo; para o Nordeste, só foram disponibilizados dados até janeiro, porém a tendência é de que os preços na Região acompanhem o comportamento de preço do Sudeste.

Gráfico 1 – Preço recebido pelo produtor por caixa de 40,8 kg de laranja pera em Sergipe e São Paulo (R\$/40,8kg)



Fonte: Conab (2023b).

6 Mercado Externo

As exportações de frutos cítricos *in natura* pelo Brasil são pouco relevantes quando comparadas aos envios de suco de laranja ao exterior. Em 2022, o faturamento com as exportações de suco de laranja foi de US\$ 1,9 bilhão, enquanto a receita com as exportações de laranja foi 358 mil dólares; os dados mostram queda contínua do faturamento com às exportações de laranja nos últimos cinco anos com destaque para 2019 (**Tabela 4**), quando ocorreu aumento da oferta mundial; os principais destinos da laranja exportada pelo Brasil em 2022 foram Ilhas Marshall, Panamá, Libéria e Hong Kong.

As importações brasileiras da fruta também não são relevantes, entretanto não sofreram forte variação, e se mantiveram superiores às exportações no período analisado; os principais países de origem são o Egito e a Espanha e em menor proporção, o Uruguai e a Argentina.

Com relação ao suco de laranja, mesmo com o dólar em alta no Brasil, o faturamento com as exportações em 2020 e 2021 caiu; além da redução do volume enviado ao exterior nesses anos, houve também queda do preço do produto a partir de 2018. Em 2022, o faturamento com as exportações de suco voltou a crescer em decorrência do maior volume comercializado e recuperação do preço de exportação; a União Europeia e os Estados Unidos são os principais destinos das exportações brasileiras de suco de laranja, 54,3% e 38,3%, respectivamente, em 2022.

São Paulo foi responsável por 97,5% do volume de suco de laranja exportado pelo Brasil em 2022; Sergipe foi o segundo maior exportador, entretanto participou com menos de 1,3% do volume das exportações nacionais do produto.

No Nordeste, o comportamento das exportações do setor citrícola segue o padrão nacional e o maior faturamento também se dá com o suco de laranja, que em 2022 representou 33,5% do valor total das exportações de suco de frutas da Região, o equivalente a US\$ 58,0 milhões.

Em 2022, Sergipe respondeu por 98% do valor das exportações nordestinas de suco de laranja que se destaca como um dos principais produtos agropecuários exportados pelo Estado, representando 70% do faturamento total.

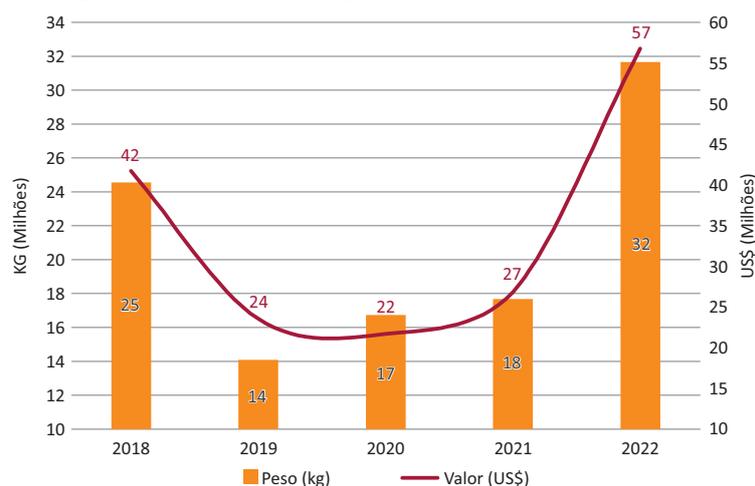
O forte crescimento das exportações sergipanas de suco de laranja em 2022 (**Gráfico 2**) foi decorrente da redução dos estoques mundiais, especialmente nos Estados Unidos onde a produção de laranja tem sido decrescente nas últimas safras. A União Europeia é o principal destino das exportações sergipanas de suco de laranja.

Tabela 4 – Exportação e importação brasileiras de laranja e suco de laranja (US\$)

Ano	Laranja		Suco de laranja	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
2018	11.247.497	19.281.130	2.135.670.097	128.138
2019	1.554.919	22.794.487	1.909.301.437	77.298
2020	4.295.152	18.951.630	1.425.290.003	28.586
2021	953.321	18.695.561	1.623.471.062	67.497
2022	358.260	18.883.723	1.975.645.147	-

Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

Gráfico 2 – Exportações sergipanas de suco de laranja entre 2018 e 2022



Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

7 Sustentabilidade

Todos os setores da agropecuária deverão sofrer consequências negativas advindas das mudanças climáticas. O futuro do setor cítrico nas áreas tradicionalmente produtoras é incerto, pois o aumento da temperatura e as alterações no regime de chuvas interferem diretamente na floração e, portanto, na produtividade da cultura que no Nordeste é cultivada principalmente sem irrigação. Além disso, há uma grave ameaça de ocorrência de doenças, a exemplo do greening (HLB), da decadência dos citros e da morte súbita dos citros; nesse contexto, o Semiárido brasileiro, onde o vetor do HLB possui pouca adaptação, é uma fronteira agrícola importante a ser explorada pela citricultura no Nordeste. A Embrapa já possui porta enxertos tolerantes à seca e à salinidade em processo de registro, o que viabiliza a expansão da citricultura para esta Região.

Outra questão importante relacionada à sustentabilidade é a crescente exigência do mercado consumidor quanto à segurança do alimento, questões ambientais e sociais, em especial da União Europeia que é o principal destino das exportações brasileiras de suco de laranja. Assim, não somente a produção agrícola, mas a indústria de processamento de citros precisa investir em sistemas produtivos sustentáveis. É importante que sejam adotadas boas práticas agrícolas pelos citricultores, em cumprimento às legislações trabalhistas, fitossanitárias e ambientais e aos padrões de sustentabilidade.

8 Tendências E Perspectivas

- A produção de laranja nos Estados Unidos, México e países da União Europeia deve cair na próxima safra; diante da menor oferta, o preço da laranja deve se manter;
- O Brasil deverá continuar como principal fornecedor de suco de laranja para a União Europeia com perspectivas de aumento do volume exportado em decorrência da menor produção de laranja no Bloco;

- A demanda chinesa por suco de laranja deverá continuar em expansão, sendo um mercado potencial para o produto brasileiro;
- Entretanto, é esperado crescimento da concorrência do suco de laranja concentrado (FCOJ) com outras bebidas não alcoólicas, outros sucos de frutas e por suco de laranja integral não concentrado (NFC);
- Cresce no mundo as exigências quanto à produção sustentável e à segurança em relação à qualidade dos alimentos; portanto, será necessário cada vez mais investimento no setor;
- A guerra na Ucrânia tem contribuído para o aumento do custo de produção agropecuária tendo em vista que uma das consequências do conflito é o aumento do preço do petróleo e dos fertilizantes;
- No Nordeste, os maiores custos de produção limitam a capacidade dos produtores de adotarem todos os tratamentos culturais necessários para que a cultura expresse todo o seu potencial de produção; assim, o rendimento agrícola e a produção podem crescer menos do que o esperado na próxima safra, mesmo diante dos bons volumes de chuvas observados em 2023;
- O cenário nacional é desafiador para os produtores de laranja que se deparam com um momento de aumento de custo de produção e queda no poder de compra do consumidor.

9 Sumário Executivo Setorial – Laranja

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	O aumento do risco financeiro com a crise global, tende a intensificar o desaquecimento econômico, persistindo a preocupação com a crise imobiliária na China; entretanto, há perspectivas de acomodações nos preços das principais commodities. A evolução do preço do petróleo é incerta, no curto prazo, como os aumentos iminentes das taxas de juros pelos principais bancos centrais do mundo, com consequente queda da demanda por combustíveis. No Brasil, o cenário também é de elevada incerteza; as discussões sobre o arcabouço fiscal devem se estender até 2024. As projeções do Bacen para 2023 são de baixo crescimento do PIB como reflexo da desaceleração global e dos impactos da política monetária doméstica.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante ⁴ e por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”. As expectativas do relatório Focus são de que o Dólar continue elevado em 2023 (BACEN, 2023), entretanto, persistem muitos elementos de incertezas internas (direção da política econômica) e externas (guerra na Ucrânia, recessão global, crise energética na Europa).
Ambiente político-regulatório	Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços da laranja são estabelecidos pelas condições de mercado, oferta e demanda da fruta e volume dos estoques brasileiro e mundiais de suco de laranja. A regulamentação para o setor está relacionada a aspectos sobre fitossanidade, produção de mudas, zoneamento e rastreamento, a exemplo de: <ul style="list-style-type: none"> • Norma sobre a produção e comercialização de material de propagação de citros (sementes, borbulhas e mudas); • Programa Nacional de Prevenção do Huanglongbing (HLB) ou greening; define os critérios para a manutenção do status fitossanitário das Unidades da Federação sem ocorrência, incluindo a obrigatoriedade de se instituir um plano de contingência, visando à adoção de ações imediatas a serem adotadas no caso da ocorrência da doença; • Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) da cultura dos citros; • Exigência de Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) ou guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV), documento emitido pelos órgãos estaduais de defesa sanitária para acompanhar o trânsito de plantas ou produtos vegetais com potencial de veicular pragas. A Bahia só permite o trânsito de cargas cítricas quando acompanhadas desse documento; • Em Sergipe, o Decreto 27.493 de 08 de novembro de 2010, dispõe sobre procedimentos para prevenção de pragas quarentenárias A2 dos citros; • Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos. A norma estabelece a obrigatoriedade de que todas as frutas e hortaliças deverão fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens).
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar, portanto, espera-se maior irregularidade do clima com secas mais severas com maior risco de perdas agrícolas; assim, todos os setores da agropecuária deverão sofrer consequências negativas advindas das mudanças climáticas. O futuro do setor citrícola nas áreas tradicionalmente produtoras é incerto, pois o aumento da temperatura e as alterações no regime de chuvas interferem diretamente na floração e, portanto, na produtividade da cultura que no Nordeste é cultivada principalmente sem irrigação.

4 O valor das moedas varia segundo a oferta e demanda.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	A Embrapa possui um acervo de tecnologias adequadas para a citricultura do Nordeste; entretanto, não existe uma instituição de pesquisa específica para o setor citrícola nordestino; o número de associações e cooperativas também é muito pequeno, portanto, considera-se baixo o nível de organização do setor.
Resultados das empresas que atuam no setor	Por se tratar de pequenos produtores, não há dados sistematizados sobre o resultado dos empreendimentos.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Considerando os dados históricos de área plantada e produção da laranja no Nordeste, conclui-se que o setor está estável, e deve se manter assim pelo menos no médio prazo; Os bons volumes de chuvas podem resultar em maior produtividade no Nordeste em 2023 com consequente aumento na produção; entretanto, o cenário nacional é desafiador para os produtores de laranja que se depararam com um momento de aumento de custo de produção e queda no poder de compra do consumidor.
Conclusão	O setor encontra-se estável, no curto e médio prazos, há expectativas dos resultados manterem-se satisfatórios, porém com baixa perspectiva de crescimento de área plantada, produção e valor de produção no Nordeste. O principal mercado para a produção nordestina da laranja é o regional, a maior parte para consumo in natura e o restante para as indústrias de suco localizadas em Sergipe. A maioria dos produtores é de pequeno porte com base no trabalho familiar, o valor da produção acompanha a variação no volume de produção e o preço sofre sazonalidade de acordo com a oferta do produto; existe ainda influência da demanda das indústrias. O setor encontra-se adequadamente regulado, porém com baixo nível de organização com a presença de poucas instituições de pesquisas, associações e cooperativas de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.

Referências

- ADEAL - AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS. **Morte súbita dos citros**. Disponível em: <http://www.defesaagropecuaria.al.gov.br/sanidade-vegetal/morte-subita-dos-citros>. Acesso em: 26 de out. de 2021.
- BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus - Relatório de mercado**. 17 de mar. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 23 de mar. 2023.
- BALDASSARI, R. B. et al. Declínio dos citros: algo a ver com o sistema de produção de mudas cítricas? **Rev. Bras. Frutic.** 25 (2), ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbf/a/S8ng6fxD73sckngZ8xMN67m/?lang=pt>. Acesso em: 26 de out. de 2021.
- CITRUSBR. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS. **Estoques brasileiros globais**. Disponível em: <https://citrusbr.com/estatisticas/estoques/>. Acesso em: 23 de ago. 2023.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Safras. Mapeamento Agrícola. Custo de produção série histórica. Disponível em: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/custos-de-producao-se.html>. Acesso em: 31 de jan. 2023a.
- _____. **Preços Agropecuários. Preços de mercado. Preços médios mensais**. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 25 de jan. de 2023b.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 23 de jan. 2023.
- _____. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- MARTINS, C. R.; TODRIGUES, G.S.; BARROS, I. de. **Análise Econômica e Ambiental de Sistemas Consorciados à Base de Citros nos Tabuleiros Costeiros**. Embrapa Meio Ambiente. 2015. 13 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1067386/analise-economica-e-ambiental-de-sistemas-consorciados-a-base-de-citros-nos-tabuleiros-costeiros>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. AGROSTAT. **Estatística do Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 01 de fev. 2023.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação anual de informações sociais (RAIS)**. Base de dados. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 02 de jan. 2023.

WILSON, H. **Citricultura nos tabuleiros costeiros da Bahia e de Sergipe: novos porta-enxertos**. 2021. 1 vídeo (139 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e8MOGbKKYpU&t=2206s>>. Acesso em: 21 de out. de 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Citrus: World Markets and Trade**. Jan 2023. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/citrus-world-markets-and-trade>> Acesso em: 30 de jan. 2023.

Anexo A – Cenário Global⁵

Tabela 5 – Produção mundial de laranja, países selecionados (mil toneladas)

País/bloco	2019/20	2020/21	2021/22 (a)	2022/23* (b)	%	% (a/b)
Brasil	14.870	14.676	16.932	16.524	33,9	-2,4
China	7.400	7.500	7.550	7.600	15,1	0,7
União Europeia	6.268	6.540	6.720	5.854	13,4	-12,9
México	2.530	4.649	4.595	4.200	9,2	-8,6
Estados Unidos	4.766	3.981	3.149	2.452	6,3	-22,1
Egito	3.200	3.570	3.000	3.600	6,0	20,0
Turquia	1.700	1.300	1.750	1.400	3,5	-20,0
África do Sul	1.414	1.511	1.600	1.650	3,2	3,1
Marrocos	806	1.039	1.150	750	2,3	-34,8
Vietnã	1.017	1.150	1.150	1.150	2,3	0,0
Selecionados	43.971	45.916	47.596	45.180	95,2	-5,1
Outros	2.141	2.281	2.406	2.348	4,8	-2,4
Mundo	46.112	48.197	50.002	47.528	100,0	-4,9

Tabela 6 – Produção, consumo, exportação, importação e estoques mundiais de suco de laranja (mil toneladas)

Variável/ País-bloco	2019/20	2020/21	2021/22 (a)	2022/23* (b)	%	% (a/b)
Produção						
Brasil	938	944	1.134	1.119	67,8	-1,3
EUA	297	230	159	125	9,5	-21,4
México	90	220	215	176	12,9	-18,1
União Europeia	66	80	78	55	4,7	-29,5
África do Sul	14	22	31	33	1,9	6,5
China	31	27	19	18	1,1	-5,3
Austrália	14	17	17	16	1,0	-5,9
Outros	16	17	20	17	1,2	-15,0
Mundo	1.466	1.557	1.673	1.559	100,0	-6,8
Consumo						
União Europeia	589	585	535	543	32,8	1,5
EUA	556	542	530	498	32,5	-6,0
Reino Unido	193	165	138	137	8,5	-0,7
China	89	108	129	139	7,9	7,8
Canadá	84	78	80	80	4,9	0,0
Brasil	63	70	75	80	4,6	6,7
Japão	60	68	65	65	4,0	0,0
Outros	76	73	81	81	5,0	0,0
Mundo	1.710	1.689	1.633	1.623	100,0	-0,6
Exportação						
Brasil	1.036	1.010	1.060	1.040	72,5	-1,9
México	105	217	210	171	14,4	-18,6
União Europeia	162	132	112	82	7,7	-26,8
EUA	34	31	30	27	2,1	-10,0
África do Sul	30	22	22	25	1,5	13,6
Outros	40	32	28	27	1,9	-3,6
Mundo	1.407	1.444	1.462	1.372	100,0	-6,2
Importação						

⁵ Fonte: USDA (2023). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>. Nota: estimativa (2022/23).

Variável/ País-bloco	2019/20	2020/21	2021/22 (a)	2022/23* (b)	%	% (a/b)
União Europeia	685	637	569	570	42,7	0,2
EUA	210	290	316	410	23,7	29,7
Reino Unido	210	172	141	140	10,6	-0,7
China	60	83	112	122	8,4	8,9
Canadá	84	78	80	80	6,0	0,0
Japão	76	50	58	55	4,4	-5,2
Austrália	20	13	18	19	1,4	5,6
Outros	40	41	39	39	2,9	0,0
Mundo	1.385	1.364	1.333	1.435	100,0	7,7
Estoques						
EUA	293	240	155	165	69,5	6,5
Brasil	151	15	14	13	6,3	-7,1
Japão	40	22	15	5	6,7	-66,7
União Europeia	15	15	15	15	6,7	0,0
África do Sul	17	12	16	18	7,2	12,5
Outros	8	8	8	7	3,6	-12,5
Mundo	524	312	223	223	100,0	0,0

* Estimativa – jan. 2023.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>